

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ITAJUBÁ-FEPI
Curso de Educação Física

Guilherme Henrique Floriano

**COMO TREINADORES DE VOLEIBOL DE PRAIA AVALIAM O
DESENVOLVIMENTO TÉCNICO-TÁTICO DE SEUS ATLETAS DE CATEGORIAS
DE BASE?**

**ITAJUBÁ
2024**

Guilherme Henrique Floriano

**COMO TREINADORES DE VOLEIBOL DE PRAIA AVALIAM O
DESENVOLVIMENTO TÉCNICO-TÁTICO DE SEUS ATLETAS DE CATEGORIAS
DE BASE?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física do Centro Universitário de Itajubá – FEPI como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dra. Anna Gabriela Silva Vilela Ribeiro

**ITAJUBÁ
2024**

Ficha catalográfica

FLORIANO, Guilherme Henrique.

Como treinadores de voleibol de praia avaliam o desenvolvimento técnico-tático de seus atletas de categorias de base? Guilherme Henrique Floriano. Itajubá, 2024, 33 p.

Orientadora: Anna Gabriela Silva Vilela Ribeiro.

Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Educação Física. Centro Universitário de Itajubá – FEPI.

1 Treinadores. 2 Infantojuvenil. 3 Voleibol. 4 Praia. 5 Desempenho.

I. RIBEIRO, Anna Gabriela Silva Vilela Ribeiro. II. FEPI – Centro Universitário de Itajubá. III. Como treinadores de voleibol de praia avaliam o desenvolvimento técnico-tático de seus atletas de categorias de base?



**ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ITAJUBÁ - FEPI**


Em sessão às dezenove horas e quarenta minutos do dia três de dezembro do ano de dois mil e vinte quatro, o aluno **Guilherme Henrique Floriano** apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "**Como treinadores de voleibol de praia avaliam o desenvolvimento técnico-tático de seus atletas de categorias de base?**" como requisito para conclusão do Curso de Educação Física, perante uma Banca Examinadora composta pelos seguintes membros:

Aprovado (X)

Aprovado com restrições ()

Reprovado ()

Guilherme Henrique Floriano
Acadêmico


Assinatura

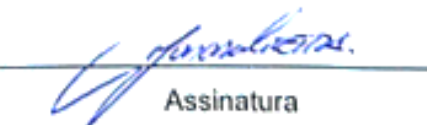
Profa. Dra. Anna Gabriela Silva Vilela Ribeiro
Orientadora


Assinatura

Prof. Me. Jean Marinho da Silva
Avaliador


Assinatura

Prof. Dr. José Jonas de Oliveira
Avaliador


Assinatura

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus professores e orientadores, que com paciência, conhecimento e dedicação me guiaram ao longo desta caminhada acadêmica.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado nos momentos de desafio e celebração, compartilhando comigo risadas, aprendizados e apoio incondicional.

E, acima de tudo, à minha família, por ser minha base e fonte inesgotável de amor, força e incentivo. A vocês, dedico não apenas este trabalho, mas cada conquista desta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por me conceder saúde, força e perseverança ao longo desta caminhada.

Manifesto minha gratidão a minha orientadora e professora, Anna Gabriela Silva Vilela Ribeiro, e ao meu professor e amigo, Ricardo de Melo Dias, pelo apoio, paciência e valiosas orientações que foram indispensáveis para a realização deste trabalho.

À minha amiga Mayara de Cássia Lima Silva, registro minha mais sincera gratidão pela ajuda valiosa durante o processo de escrita deste trabalho.

Também deixo um agradecimento especial aos voluntários da pesquisa, que se prontificaram em participar do estudo e tornaram esse trabalho possível.

E aos meus amigos e colegas de curso, pela parceria, apoio mútuo e momentos que tornaram esta jornada mais leve e significativa.

*A vontade de se preparar tem que ser maior do
que a vontade de vencer, vencer será
consequência da boa preparação*

Bernardino (2006)

RESUMO

O voleibol de praia é uma modalidade esportiva disputada entre duas duplas em uma quadra de areia com dimensões retangulares de 8 por 16 metros. Durante as partidas, é essencial que os atletas dominem tanto a execução técnica dos movimentos específicos do esporte quanto a escolha estratégica das ações mais adequadas em resposta às situações do jogo. Assim, avaliar o aspecto técnico e tático de forma integrada é fundamental para que comissões técnicas ajustem seus treinamentos ao nível de desenvolvimento de seus atletas. Deste modo, este estudo teve como objetivo investigar como treinadores de categorias de base de voleibol de praia avaliam o desenvolvimento técnico-tático de seus atletas. Para isso, foi aplicado um questionário indagando os treinadores sobre tal temática. Todos os participantes relataram avaliar o desenvolvimento técnico-tático de seus atletas. No entanto, nenhum mencionou utilizar instrumentos validados pela literatura científica. A análise da nuvem de palavras apontou os termos "jogo", "observação", "análise", "vídeo", "treino" e "acerto" como os mais recorrentes nas respostas fornecidas pelos participantes. Já análise de similitude evidenciou uma forte relação entre as palavras "jogo", "observação", "análise" e "treino", bem como uma conexão expressiva entre "acerto" e "erro". Em suma, embora relatem avaliar o desenvolvimento técnico-tático de seus atletas, nenhum instrumento cientificamente validado foi reportado pelos treinadores, predominando como formas de avaliação meios subjetivos, pautados na observação de jogos e treinos e de acerto e erros.

Palavras-chave: Treinadores. Infantojuvenil. Voleibol. Praia. Desempenho.

ABSTRACT

Beach volleyball is a sport played between two pairs on a sand court with rectangular dimensions of 8 by 16 meters. During matches, it is essential that athletes master both the technical execution of sport-specific movements and the strategic choice of the most appropriate actions in response to game situations. Therefore, evaluating the technical and tactical aspects in an integrated way is essential for technical committees to adjust their training to the level of development of their athletes. Therefore, this study aimed to investigate how coaches in the beach volleyball youth category evaluate the technical-tactical development of their athletes. For this, a questionnaire was applied asking the coaches about this topic. All participants reported evaluating the technical-tactical development of their athletes. However, no approach should use instruments validated by scientific literature. The word cloud analysis mentioned the terms "game", "observation", "analysis", "video", "training" and "hit" as the most recurrent in the answers provided by the participants. The similarity analysis showed a strong relationship between the words "game", "observation", "analysis" and "training", as well as an expressive connection between "hit" and "error". In short, although they relate to evaluating the technical-tactical development of their athletes, no scientifically validated instrument was reported by the coaches, predominating as somewhat subjective forms of evaluation, based on the observation of games and training and successes and errors.

Keywords: Coaches. Children and youth. Volleyball. Beach. Performance.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Nuvem de palavras acerca do modo como os treinadores avaliam o desenvolvimento técnico-tático de seus atletas da categoria de base 17
- Figura 2** – Análise de similitude acerca do modo como os treinadores avaliam o desenvolvimento técnico-tático de seus atletas da categoria de base 17

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características da amostra e avaliação do desenvolvimento técnico-tático por parte dos treinadores (n = 18)	16
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 MATERIAIS E MÉTODOS	13
2.1 Desenho do estudo e participantes	13
2.2 Critérios de elegibilidade.....	13
2.3 Procedimentos.....	13
2.4 Análise dos dados	14
3 RESULTADOS.....	15
4 DISCUSSÃO	18
5 CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS.....	22
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS.....	24
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	26
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	28

1 INTRODUÇÃO

O vôlei de praia se caracteriza por ser um esporte coletivo de caráter intermitente (Bellinger et al., 2021; Magalhães et al., 2011), praticado por duas duplas que se enfrentam em uma quadra de areia (Natali et al., 2017) com dimensões de 16 metros de comprimento por 8 metros de largura (Đurković; Babok; Rešetar, 2024). Desde sua origem até os dias de hoje, o vôlei de praia tem apresentado um crescimento notável no cenário competitivo mundial (D'Oliveira et al., 2023).

A modalidade estreou como esporte de demonstração nos Jogos Olímpicos de Barcelona (1992), e posteriormente foi oficialmente incluída nas Olimpíadas de Atlanta em 1996 (Grgantov; Katic; Marelic, 2005). No decorrer dos anos, o voleibol de praia brasileiro se tornou potência global, acumulando uma vasta coleção de prêmios internacionais e sendo sempre cotado pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) para garantir medalhas olímpicas ao país (D'Oliveira et al., 2023).

No que tange o jogo em si e a formação de atletas de esportes coletivos, é de suma importância que o jogador detenha o domínio dos gestos específicos do esporte (técnica) e selecione os movimentos adequados conforme a exigência de cada situação imposta na partida (tática). Em outras palavras, é necessário que o jogador saiba o que fazer, como executar e em qual momento realizar suas ações (Collet et al., 2007; Rink, 1993). Neste sentido, pesquisas têm identificado características que fazem os jogadores denominados *experts* se sobressaírem dos demais, na qual destacam-se os seguintes aspectos: melhor interpretação das informações cedidas, maior eficácia em reter estas e utilizá-las a seu favor, melhor reconhecimento das estruturas de jogo, assim como, a capacidade de tomar decisões mais rápidas e apropriadas (Singer; Janelle, 1999; Baker et al., 2003).

Assim, verifica-se que o processo de ensino e avaliação de atletas da categoria de base deve abranger o saber-fazer, a eficácia das ações e a competência cognitiva motora de ajustar suas ações conforme o cenário do jogo (Matias; Greco, 2010). Deste modo, a identificação do nível de desempenho dos praticantes é de suma importância para definir as estratégias de aprendizagem a serem utilizadas (Mesquita, 2004). Com avaliações frequentes, o treinador consegue verificar a efetividade do seu método, e com isso decidir se deve seguir ou modificar sua abordagem conforme os resultados observados (Tavares, 2006).

Contudo, para o melhor do nosso conhecimento, não existe um instrumento validado na literatura científica que avalie o desenvolvimento técnico-tático de atletas de voleibol de praia em categorias de base. Nesse sentido, saber se treinadores das categorias de base dessa modalidade esportiva adotam algum instrumento científico, ou ainda, o modo como estes avaliam o desenvolvimento técnico-tático de seus atletas pode fornecer valiosos *insights* para melhorar a qualidade na formação de jogadores da modalidade.

Associado a isto, um estudo voltado a esta temática também contribui para uma maior compreensão do aspecto técnico-tático no voleibol de praia. Deste modo, o objetivo deste estudo foi verificar como treinadores de voleibol de praia avaliam o desenvolvimento técnico-tático de seus atletas da categoria de base.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Desenho do estudo e participantes

O estudo verificou, de modo transversal, por meio de dados quantitativos e qualitativos se treinadores de voleibol de praia utilizam instrumentos/metodologias para avaliar/acompanhar o desenvolvimento técnico-tático de seus atletas da categoria de base.

2.2 Critérios de elegibilidade

Como critério de inclusão adotou-se: ser treinador(a) de vôlei de praia de categorias de base (até ≤ 17 anos). Já como critério de exclusão utilizou-se: ser exclusivamente treinador(a) de vôlei de praia de categorias adultas.

2.3 Procedimentos

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário (APÊNDICE A), cujo link de acesso foi disponibilizado em um grupo de WhatsApp que conta com técnicos de voleibol de praia, a fim de garantir maior celeridade na pesquisa, tendo em vista que os treinadores participantes residiam em diferentes estados brasileiros. Respeitando as normas de conduta em pesquisa com seres humanos (Resolução 466/12 do CNS), este estudo foi realizado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 80775524.6.0000.5094 / nº do parecer: 6.942.268 – ANEXO A).

Os participantes foram informados, antes de acessar as questões, de que se tratava de uma pesquisa que verificaria como treinadores de voleibol de praia avaliam o desenvolvimento técnico-tático de seus atletas da categoria de base. As informações foram descritas na página inicial por meio de um texto intitulado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B), explicitando todos os procedimentos da pesquisa e as condutas éticas adotadas pelos pesquisadores na condução do estudo.

Posteriormente, o(a) voluntário(a) teve acesso às perguntas da pesquisa. O questionário indagou os participantes do estudo sobre nível de experiência com

voleibol de praia, com qual faixa etária trabalham, nível de competições disputadas, se avaliam ou não o desenvolvimento técnico-tático de atletas da categoria de base e a maneira na qual fazem essa avaliação. O questionário esteve disponível para resposta por um período de quatro semanas.

2.4 Análise dos dados

Os dados foram exportados para uma planilha do excel. Uma análise descritiva, com base no número absoluto e percentual, foi conduzida para caracterizar a amostra e identificar se os treinadores avaliam o desenvolvimento técnico-tático de seus atletas. Já para investigar o modo na qual fazem essa avaliação utilizou-se o software de análise de dados IRAMUTEQ. Este software vem sendo empregado em estudos qualitativos prévios (Camargo, Justo, 2013; Parente, Impolcetto, 2023; Prado et al., 2023; Souza et al., 2018).

Antes de iniciar a análise no software, os dados foram tabulados em um bloco de notas do Windows, separando cada uma das respostas dos participantes por **** *Volutário_1, **** *Volutário_2, **** *Volutário_3, e assim por diante. Uma revisão de texto foi conduzida para verificar erros de digitação e/ou pontuação. Também foi realizada a uniformização das palavras e realizada a junção de palavras compostas por meio do caractere *underline* (Souza et al., 2018).

Posteriormente, o arquivo foi salvo utilizando-se o padrão UTF8 (*Unicode Transformation Format 8 bit codeunit*), para que pudessem ser importados para o IRAMUTEQ (Souza et al., 2018). Uma vez com as informações dentro do software, recorreu-se a nuvem de palavras e a análise de similitude para apresentar os resultados. Estas análises permitem verificar, respectivamente, a frequência quantitativa de palavras que apareceram nas respostas dos voluntários e as conexões que as palavras estabelecem entre si (Parente, Impolcetto, 2023; Camargo; Justo, 2013). Para a nuvem de palavras, uma fonte maior reflete que aquele termo foi relatado um maior número de vezes pelos participantes de estudo (Camargo, Justo, 2013). Já na análise de similitude quanto maior a espessura da aresta que conecta uma palavra a outra, maior é o grau de relação entre os termos (Marchand, Ratinaud, 2012).

3 RESULTADOS

Ao todo 20 pessoas responderam ao questionário da pesquisa. No entanto, como duas não trabalhavam com categorias de base, os seus dados foram excluídos das análises. Deste modo, 18 respostas foram computadas e analisadas.

A característica da amostra encontra-se descrita na tabela 1. A maioria era da faixa etária entre 31 e 40 anos (33,3%) e 41 e 50 anos (33,3%), com uma média correspondente a 40 ± 9 anos. Os participantes eram majoritariamente do sexo masculino (94,4%), residentes no estado do Paraná (27,8%) e especialistas (55,6%). A maioria possuía certificação da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) e/ou do COB (83,3%), até 5 anos (38,9%) ou tempo igual ou superior a 11 anos de experiência com o voleibol de praia (38,88%), trabalhava com as categorias sub-13, sub-15 e sub-17 (72,2%) e competia a nível estadual (38,9%). Além disso, todos os participantes relataram avaliar o desenvolvimento técnico-tático de seus atletas da categoria de base.

No que tange ao modo como avaliam o desenvolvimento técnico-tático das categorias de base nenhum dos treinadores relatou utilizar um instrumento validado pela literatura científica, confirmando nossa hipótese inicial. A nuvem de palavras revelou os termos “jogo”, “observação”, “análise”, “vídeo”, “treino” e “acerto” como as palavras-chave mais frequentes nas respostas dos participantes (figura 1). Já a análise de similitude (figura 2) apontou uma forte conexão entre as palavras jogo, observação, treino e análise e entre os termos acerto e erro.

Tabela 1 - Características da amostra e avaliação do desenvolvimento técnico-tático por parte dos treinadores (n = 18).

Variáveis	N	Percentual	
Faixa etária	<i>20-30 anos</i>	3	16,7%
	<i>31-40 anos</i>	6	33,3%
	<i>41-50 anos</i>	6	33,3%
	<i>51-60 anos</i>	3	16,7%
Sexo	<i>Feminino</i>	1	5,6%
	<i>Masculino</i>	17	94,4%
Estado que reside	<i>Amazonas</i>	1	5,6%
	<i>Bahia</i>	2	11,1%
	<i>Mato Grosso</i>	1	5,6%
	<i>Mato Grosso do Sul</i>	1	5,6%
	<i>Minas Gerais</i>	1	5,6%
	<i>Paraná</i>	5	27,8%
	<i>Rio de Janeiro</i>	4	22,2%
	<i>Roraima</i>	1	5,6%
	<i>Santa Catarina</i>	1	5,6%
	<i>São Paulo</i>	1	5,6%
	Grau de instrução	<i>Superior incompleto</i>	1
<i>Superior completo</i>		3	16,7%
<i>Especialização</i>		10	55,6%
<i>Mestrado</i>		3	16,7%
<i>Doutorado</i>		1	5,6%
Certificação da CBV / COB	<i>Não</i>	3	16,7%
	<i>Sim</i>	15	83,3%
Experiência voleibol de praia	<i>Igual ou inferior a 5 anos</i>	7	38,9%
	<i>Entre 6 e 10 anos</i>	4	22,2%
	<i>Igual ou superior a 11 anos</i>	7	38,9%
Categorias que treina	<i>Sub-13, Sub-15 e Sub-17</i>	12	66,7%
	<i>Sub-15 e Sub-17</i>	4	22,2%
	<i>Sub-17</i>	2	11,1%
Naipes que treina	<i>Apenas equipes femininas</i>	0	0,0%
	<i>Apenas equipes masculinas</i>	1	5,6%
	<i>Equipes femininas e masculinas</i>	17	94,4%
Nível de competição mais elevado que disputa	<i>Local</i>	2	11,1%
	<i>Regional</i>	2	11,1%
	<i>Estadual</i>	7	38,9%
	<i>Nacional</i>	4	22,2%
	<i>Internacional</i>	2	11,1%
	<i>Não relatou</i>	1	5,6%
Avalia o desenvolvimento técnico-tático	<i>Sim</i>	18	100,00%
	<i>Não</i>	0	0,00%

Legenda: CBV = Confederação Brasileira de Voleibol. COB = Comitê Olímpico Brasileiro.

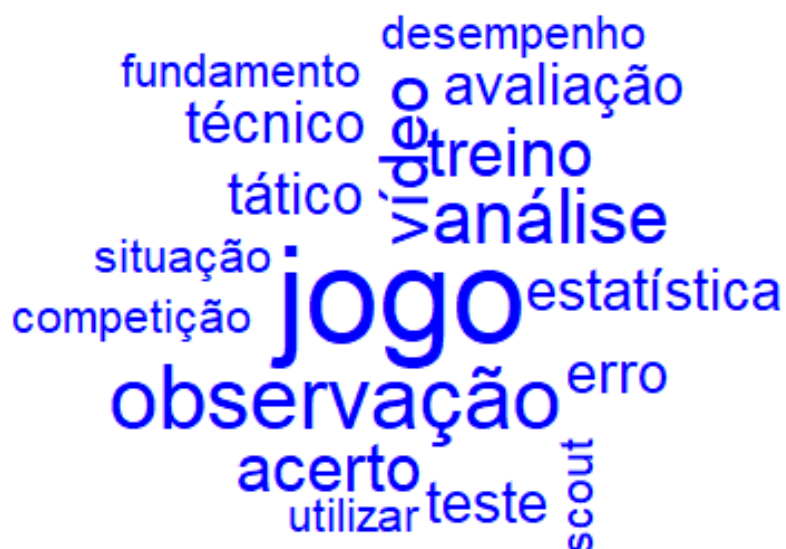


Figura 1 – Nuvem de palavras acerca do modo como os treinadores avaliam o desenvolvimento técnico-tático de seus atletas da categoria de base.

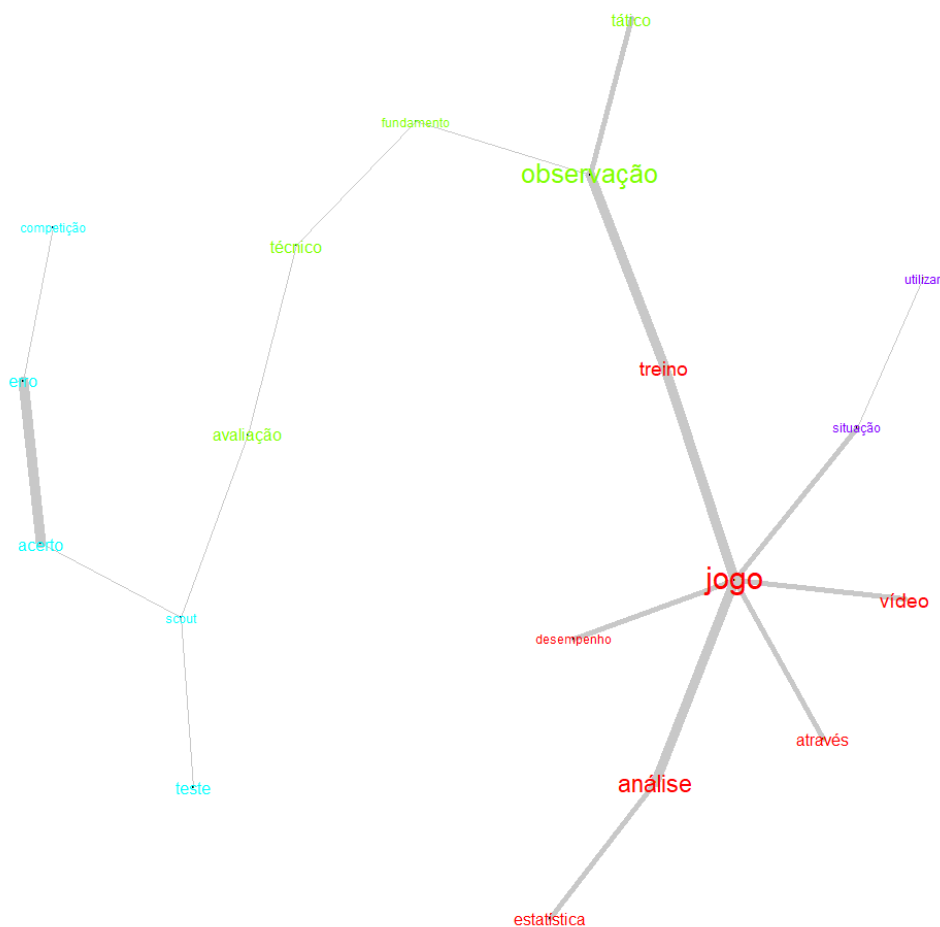


Figura 2 – Análise de similitude acerca do modo como os treinadores avaliam o desenvolvimento técnico-tático de seus atletas da categoria de base.

4 DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi verificar como treinadores de voleibol de praia avaliam o desenvolvimento técnico-tático de seus atletas de categorias de base. Nossos achados apontam que nenhum instrumento cientificamente validado é utilizado ou conhecido, predominando-se análises subjetivas, baseadas na observação de jogos e treinos, e pautadas no percentual de erros e acertos das ações dos atletas.

De acordo com os resultados, os termos “jogo” e “observação” destacam-se como as palavras-chave mais frequentes nas respostas obtidas. Além disso, foi constatada uma forte interação entre “erro” e “acerto”, assim como para “jogo”, “treino”, “análise” e “observação”. A análise do quesito técnico-tático foi descrita por alguns treinadores por meio de métodos mais complexos, como o conhecimento declarativo, indagando os atletas sobre situações de jogo e as possíveis soluções para se ter êxito nos lances. Por outro lado, formas mais simples, como a análise de desempenho em jogos e treinos, por meio de estatísticas de acertos e erros predominaram como respostas.

Aliado a isto, cabe destacar que os aspectos técnicos foram mencionados ora isoladamente pelos treinadores, ora de forma conjunta com o quesito tático. Neste sentido, de acordo com Collet et al. (2007), Rink (1993) e Matias e Greco (2010), a análise simultânea é a forma mais eficaz pois é necessário que o jogador não somente saiba o que fazer, mas também como executar (eficácia do gesto motor) e em qual momento realizar suas ações (competência cognitiva), conforme o cenário do jogo.

Sabe-se que tradicionalmente o ensino do voleibol se apoia na fragmentação de suas partes, isto é, na repetição e memorização dos movimentos, mesmo que, frequentemente, esse ensino não esteja alinhado com o objetivo do jogo (Galatti et al., 2014). Além disso, o processo é centrado na transmissão de um conhecimento onde os alunos são meros executores das tarefas determinadas (Scaglia; Reverdito; Galatti, 2014). No entanto, o gesto técnico utilizado na execução de uma determinada ação no jogo é condicionado pelo caráter imprevisível da partida, que requer que os atletas se adaptem frente a situações que aparecem no jogo (Mesquita; Marques; Maia, 2001). Em outras palavras, a formação nos jogos desportivos coletivos inclui fundamentos cognitivos essenciais para regular ações que envolvam percepção, antecipação, tomada de decisão e execução motora (Garganta, 2006; Sadi, 2010).

Deste modo, além de dominar as técnicas específicas da modalidade, é necessário que o atleta tome decisões corretas. Em outras palavras, o jogador não deve só saber como fazer, mas também o que fazer e em qual momento executar uma ação na partida (Rink, 1993). Deste modo, é importante considerar que em um jogo a eficiência (modo de execução), a eficácia (resultado alcançado) e a adaptação (modo de utilização) estão sempre interligadas (Collet et al., 2007).

Neste sentido, deve-se levar em conta a multidimensionalidade das competências, abrangendo não apenas os aspectos relacionados ao saber-fazer (eficiência) e à obtenção de resultados de acordo com os objetivos estabelecidos (eficácia), mas também a competência cognitivo-motora de ajustar a movimentação conforme o contexto do jogo (Matias; Greco, 2010).

Deste modo, para melhor planejar os treinamentos, é necessário que os treinadores avaliem periodicamente seus atletas, e reflitam se as atividades propostas estão adequadas ao nível na qual os jogadores se encontram (Tavares, 2006). No entanto, instrumentos, validados por estudos científicos, que avaliem o desempenho técnico-tático de atletas de voleibol de praia são escassos na literatura.

Até onde sabemos, apenas um estudo (Palao; López; Ortega, 2015) se voltou para tal temática em atletas de voleibol de praia. Os autores buscaram validar o “TEBEVOL”, uma ferramenta de observação para a análise das técnicas e da eficácia das ações no voleibol de praia (Palao; López; Ortega, 2015). De um modo mais detalhado, o TEBEVOL possibilita identificar: a) informações da partida (contexto), b) informações sobre situações de jogo, c) informações sobre aspectos técnicos considerando a execução do jogador, seu papel, a forma de execução, a área de execução e a eficácia, e de informações sobre o resultado da jogada (ganhar-perder e ponto obtido durante o jogo) (Palao; López; Ortega, 2015).

Em adição, o TEBEVOL coleta informações sobre as ações dos jogadores e das equipes em seu ambiente de jogo, sem influenciar seu comportamento (Palao; López; Ortega, 2015). O que possibilita delinear o perfil do jogador em relação às suas ações técnico-táticas e físicas, identificar padrões de jogo, compreender a dinâmica da partida e avaliar como as tarefas ou aspectos ambientais influenciam as ações durante a partida, entre outros aspectos (Palao; López; Ortega, 2015).

No entanto, cabe salientar que tal instrumento não coleta informações, de âmbito individual e coletivo, quando a equipe está sem a posse da bola (Palao; López; Ortega, 2015). Além disso, tal instrumento foi construído analisando atletas das

categorias sub-19, sub-21 e sênior (Palao; López; Ortega, 2015), podendo não ser aplicável as categorias de base. Além disso, devido ao fato de possuir 46 itens, tal instrumento pode ser difícil de ser utilizado na prática, uma vez que a maioria das comissões técnicas não possuem tanto tempo disponível, tampouco recursos humanos para auxiliar e agilizar tais análises.

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Primeiramente, o tamanho da amostra. Um maior número de participantes poderia oferecer maior representatividade dos resultados. Além disso, o método de coleta de dados utilizado foi baseado em questionários autoaplicáveis. Embora essa abordagem seja eficiente em termos de tempo e recursos, esta possui o viés de desejabilidade social e/ou interpretações individuais das perguntas. Por outro lado, o ponto forte deste trabalho é a amostra composta em sua maioria por treinadores com certificação da CBV e do COB.

Estudos futuros devem incluir amostras mais amplas e diversificadas, bem como métodos complementares de coleta de dados, como entrevistas ou observações diretas, para aprofundar os resultados encontrados. Por fim, para o melhor do nosso conhecimento, e considerando os relatos dos participantes deste estudo, não existe uma ferramenta validada na literatura científica que avalie o desenvolvimento técnico-tático de atletas de voleibol de praia de categorias de base. Tal instrumento seria de grande relevância na formação de atletas, uma vez que poderia melhor nortear as condutas de treinadores da modalidade. Deste modo, sugere-se a validação de um instrumento que avalie tal aspecto, tanto no quesito ofensivo, quanto defensivo e que não seja tão oneroso em termos de tempo.

5 CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos neste estudo, conclui-se que treinadores de voleibol de categorias de base utilizam de análises subjetivas, pautadas na observação de jogos e treinos e no percentual de erros e acertos das ações de seus atletas para avaliar o desenvolvimento técnico-tático. Em adição, nenhum instrumento cientificamente validado foi relatado pelos participantes do estudo.

REFERÊNCIAS

- BAKER, J. et al. Nurturing sport expertise: factors influencing the development of elite athlete. **Journal of Sports Science & Medicine**, v. 2, n. 1, p. 1, 2003.
- BELLINGER, P. M. et al. Quantifying the activity profile of female beach volleyball tournament match-play. **Journal of Sports Science & Medicine**, v. 20, n. 1, p. 142, 2021.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.
- COLLET, C. et al. Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no voleibol infantil masculino em Santa Catarina. **Journal of Physical Education**, v. 18, n. 2, p. 147-159, 2007.
- D'OLIVEIRA, F. M. et al. Beach Volleyball Management in Brazil: Reflections on the Modality's Autonomy. *In*: CARRIÓN, G. C.; GARCÍA-FERNÁNDEZ, J.; ZHANG, J. **Sport Management in the Ibero-American World**. Londres: Routledge. p. 274-294, 2023.
- ĐURKOVIĆ, T.; BABOK, D.; REŠETAR, T. Differences in Game Dynamics between High-Level Volleyball and Beach Volleyball Matches. **Journal of Functional Morphology and Kinesiology**, v. 9, n. 1, p. 28, 2024.
- GARGANTA, J. Fundar os conceitos de estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos, para promover uma eficácia superior. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 20, n. 5, p. 201-203, 2006.
- GALATTI, L. R. et al. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, p. 153-162, 2014.
- GRGANTOV, Z.; KATIĆ, R.; MARELIĆ, N. Effect of new rules on the correlation between situation parameters and performance in beach volleyball. **Collegium Antropologicum**, v. 29, n. 2, p. 717-722, 2005.
- MAGALHÃES, J. et al. Physiological and neuromuscular impact of beach volleyball with reference to fatigue and recovery. **Journal of Sports Medicine Physical Fitness**, v. 51, p. 66-73, 2011.
- MARCHAND, P.; RATINAUD, P. L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française (septembre-octobre 2011). **Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles. JADT**, v. 2012, p. 687-699, 2012.
- MATIAS, C. J.; GRECO, P. J. Cognição & ação nos jogos esportivos coletivos. **Ciências & Cognição**, v. 15, n. 1, p. 252-271, 2010.

MESQUITA, I. Regulação da interferência contextual no ensino das tarefas desportivas. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 4, n. 2, p. 76-77, 2004.

MESQUITA, I.; MARQUES, A.; MAIA, J. A relação entre a eficiência e a eficácia no domínio das habilidades técnicas em voleibol. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 1, n. 3, p. 33-39, 2001.

NATALI, S. et al. Physical and technical demands of elite beach volleyball according to playing position and gender. **The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, v. 59, n. 1, p. 6-9, 2017.

PALAO, J. M.; LÓPEZ, P. M.; ORTEGA, E. Design and validation of an observational instrument for technical and tactical actions in beach volleyball. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 21, n. 2, p. 137-147, 2015.

PARENTE, T.A.; IMPOLCETTO, F.M. Aprender a ensinar voleibol: análise das ementas dos cursos de graduação das Universidades Públicas do estado de São Paulo. **Conexões**, v. 21, p. e023012-e023012, 2023.

PRADO, W. C. et al. A formação de treinadores de handebol na América Latina: um estudo comparativo entre Paraguai, Uruguai e Argentina. **Educación Física y Ciencia**, v. 25, n. 1, p. 252-252, 2023.

RINK, J. **Teaching physical education for learning**. 2nd ed. Maryland Heights: Mosby, 1993.

SADI, R. S. **Pedagogia do esporte: descobrindo novos caminhos**. São Paulo: Ícone, 2010.

SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S.; GALATTI, L. R. A contribuição da pedagogia do esporte ao ensino do esporte na escola: tensões e reflexões metodológicas. *In*: MARINHO, A.; DO NASCIMENTO, J. V.; OLIVEIRA, A. A. B. **Legados do esporte brasileiro**. Florianópolis: UDESC, p. 45-86, 2014.

SINGER, R. N.; JANELLE, C. M. Determining sport expertise: from genes to supremes. **International Journal of Sport Psychology**, 1999.

SOUZA, M. A. R. et al. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, p. e03353, 2018.

TAVARES, F. Analisar o jogo nos esportes coletivos para melhorar a performance: uma necessidade para o processo de treino. *In*: ROSE JR, D. **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 60-67, 2006.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS**1) Idade:**

____ anos.

2) Sexo: Feminino. Masculino.**3) Estado em que reside:**

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Acre (AC) | <input type="checkbox"/> Maranhão (MA) | <input type="checkbox"/> Rio de Janeiro (RJ) |
| <input type="checkbox"/> Alagoas (AL) | <input type="checkbox"/> Mato Grosso (MT) | <input type="checkbox"/> Rio Grande do Norte (RN) |
| <input type="checkbox"/> Amapá (AP) | <input type="checkbox"/> Mato Grosso do Sul (MS) | <input type="checkbox"/> Rio Grande do Sul (RS) |
| <input type="checkbox"/> Amazonas (AM) | <input type="checkbox"/> Minas Gerais (MG) | <input type="checkbox"/> Rondônia (RO) |
| <input type="checkbox"/> Bahia (BA) | <input type="checkbox"/> Pará (PA) | <input type="checkbox"/> Roraima (RR) |
| <input type="checkbox"/> Ceará (CE) | <input type="checkbox"/> Paraíba (PB) | <input type="checkbox"/> Santa Catarina (SC) |
| <input type="checkbox"/> Distrito Federal (DF) | <input type="checkbox"/> Paraná (PR) | <input type="checkbox"/> São Paulo (SP) |
| <input type="checkbox"/> Espírito Santo (ES) | <input type="checkbox"/> Pernambuco (PE) | <input type="checkbox"/> Sergipe (SE) |
| <input type="checkbox"/> Goiás (GO) | <input type="checkbox"/> Piauí (PI) | <input type="checkbox"/> Tocantins (TO) |

4) Grau de instrução:

- Ensino médio incompleto.
 Ensino médio completo.
 Ensino superior incompleto.
 Ensino superior completo.
 Especialização.
 Mestrado.
 Doutorado.
 Outro. Especifique: _____.

5) Formação profissional (indicar se graduado em Educação Física [bacharel / licenciado], cursos de capacitação, pós-graduação, licenças, certificações relacionadas a confederação, federações e Comitê Olímpico do Brasil, entre outros que tenham alguma relação com o voleibol de praia):

6) Quanto tempo você trabalha com o voleibol de praia?

____ anos.

7) Treina equipes de categorias de base? Caso sim, continue a responder o questionário.

() Sim. () Não.

8) Trabalha com atletas de qual faixa etária?

() Até 13 anos. () Entre 13 a 15 anos. () Entre 15 a 17 anos.

9) Treina equipes de qual(is) naipes(s)?

() Equipes femininas. () Equipes masculinas. () Equipes femininas e masculinas.

10) Disputa competições?

() Sim. () Não.

11) Se sim, qual o nível mais elevado das competições que disputa?

() Competições locais. () Competições regionais. () Competições estaduais.
() Competições nacionais. () Competições internacionais.

12) Você avalia ou acompanha o desenvolvimento técnico-tático dos seus alunos/atletas da categoria de base?

() Sim. () Não.

13) Você utiliza algum instrumento (método ou metodologia), para realizar essa avaliação?

() Sim. () Não.

14) Se sim, qual instrumento / metodologia você utiliza?

15) Se não utiliza, como faz para acompanhar o desenvolvimento técnico-tático de seus atletas?

16) Mesmo não utilizando, você conhece algum instrumento de avaliação?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário da pesquisa “Práticas adotadas por treinadores de voleibol de praia vinculados ao Comitê Olímpico Brasileiro para avaliar o desenvolvimento técnico-tático de atletas da categoria de base”. Leia com calma, atenção e tempo o presente termo. Este estudo é importante pois o conhecimento de um instrumento para avaliar tal aspecto pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem, norteados as condutas de treinadores no fornecimento de estímulos adequados ao nível de desenvolvimento do atleta. Associado a isto, os relatos fornecidos ainda podem guiar a construção de um instrumento capaz de avaliar tal dimensão. Deste modo, a presente pesquisa tem por objetivo verificar os instrumentos / métodos utilizados por treinadores de voleibol de praia para avaliar o desenvolvimento técnico-tático de atletas da categoria de base.

PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO

A sua participação no estudo será por meio do preenchimento de um questionário disponibilizado via *WhatsApp*. Em média, você gastará de cinco a dez minutos para respondê-lo.

RISCOS

É possível que você sinta algum desconforto ao responder as perguntas contidas no questionário. Se isto ocorrer, você pode finalizar sua participação na pesquisa sem nos enviaras respostas. Além disso, existem riscos inerentes ao ambiente virtual. No entanto, ressalta-se que cuidados serão empregados pelos pesquisadores. Para tanto, os dados coletados serão salvos em um notebook de uso particular, e posteriormente apagados da plataforma virtual (*Google Forms*). Você também tem direito de sair do estudo quando quiser, sem qualquer prejuízo a você.

BENEFÍCIOS

A pesquisa trará benefícios, tal como uma devolutiva aos envolvidos, indicando os resultados gerais obtidos na pesquisa que nortearão a prática baseada em evidências científicas. Ressalta-se também que você poderá esclarecer eventuais dúvidas a qualquer momento.

SIGILO E PRIVACIDADE

Como participante de pesquisa, sua privacidade será respeitada, seu nome e qualquer outro dado que possa te identificar serão mantidos em sigilo. Os pesquisadores se responsabilizam pela guarda e confidencialidade das informações, bem como a não exposição dos dados de pesquisa, preservando assim o anonimato destes dados, durante todas as fases da pesquisa. Os dados obtidos não serão utilizados para outros fins que não seja o explícito neste termo.

AUTONOMIA

Será garantida assistência a você de forma imediata, integral e gratuita, durante, após e/ou na interrupção da pesquisa, assim como o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos sobre o estudo e suas consequências. Ou seja, tudo o que queira saber antes, durante e depois de sua participação. Você terá o acesso aos resultados da pesquisa a qualquer momento e sempre que solicitar. Você tem plena liberdade de se recusar a ingressar no estudo ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem precisarse justificar e sem penalização alguma

por parte dos pesquisadores ou da instituição. Além disto, você tem o direito de se retirar do estudo a qualquer momento e não querer disponibilizar mais qualquer tipo de informação ao pesquisador responsável e à sua equipe.

RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO

Caso você tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa haverá ressarcimento dos valores gastos da forma em que preferir. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente de sua participação no estudo, você tem o direito de buscar a indenização conforme determina a lei.

CONTATO

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são: Guilherme Henrique Floriano (inscrito no CPF nº 130.433.886-07 e RG-MG 193.800-60), Ricardo de Melo Dias (inscrito no CPF nº 016.615.786-40 e RG- 40.972.386-1), e Anna Gabriela Silva Vilela Ribeiro (inscrita no CPF 097.989.316-02 e RG-MG 16.848.642). Com eles você pode manter contato, respectivamente, pelos telefones (35) 9 9860-1502, (35) 9 9120-5440 e (35) 9 9235-7206, e pelos e-mails florianoguilherme015@gmail.com, ricardodmd2013@gmail.com e annagsvr@hotmail.com

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é composto por um grupo de pessoas que trabalham para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. O grupo tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de maneira ética.

Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada de tal forma ou que está sendo prejudicado de alguma maneira, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da FEPI, coordenado pelo Prof. Me. Leonardo José Rennó Siqueira e situado na Av. Dr. Antônio Braga Filho, número 687, Bairro Varginha, pelo telefone (35) 3629-8400 ramal 430, ou pelo e-mail cep@fepi.br. É importante que você salve uma cópia deste documento em seus arquivos no computador.

CONSENTIMENTO

Entendi todas as informações presentes neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e tive a oportunidade de discutir as informações relacionadas à pesquisa. Todas as minhas perguntas foram respondidas e eu estou satisfeito com as respostas.

Por fim, fui orientado a respeito do que foi mencionado neste termo e compreendo a natureza e o objetivo do estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar por minha participação.

Dados do Participante de Pesquisa	
Nome:	
Telefone:	
E-mail:	

() Li e concordo em participar da pesquisa

Ao clicar em “Li e concordo em participar da pesquisa” e em “Prosseguir”, você aceita participar da pesquisa. Caso não queira participar da pesquisa é só não seguir para a próxima página.

Agosto de 2024.

PROSSEGUIR

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
ITAJUBÁ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRÁTICAS ADOTADAS POR TREINADORES DE VOLEIBOL DE PRAIA VINCULADOS AO COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO PARA AVALIAR O DESENVOLVIMENTO TÉCNICO-TÁTICO DE ATLETAS DA CATEGORIA DE BASE

Pesquisador: Anna Gabriela Silva Vilela Ribeiro

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 80775524.6.0000.5094

Instituição Proponente: Centro Universitário de Itajubá - UNIVERSITAS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.942.268

Apresentação do Projeto:

Resumo:

Introdução: No voleibol de praia é de suma importância que os atletas saibam executar os gestos específicos do esporte (técnica) e selecionar os movimentos adequados conforme as situações impostas na partida (tática). Deste modo, a avaliação destes aspectos de forma conjunta se torna relevante para que o treinador prescreva melhor o seu treinamento conforme o nível de desenvolvimento que seus atletas se encontram. No entanto, até o momento nenhum instrumento validado pela literatura científica foi publicado para avaliar tal aspecto em equipes de categoria de base de voleibol de praia. **Objetivo:** Verificar se treinadores de voleibol de praia vinculados ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) utilizam instrumentos / metodologias para avaliar / acompanhar o desenvolvimento técnico-tático de seus atletas da categoria de base. **Metodologia:** O estudo avaliará treinadores de voleibol de praia vinculados ao COB. Para tanto, será utilizado um questionário que indagará os participantes do estudo sobre o nível de experiência com voleibol de praia, com qual faixa etária trabalha, nível de competições disputadas, se avalia ou não o desenvolvimento técnico-tático de atletas da categoria de base,

Endereço: Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687, Bloco 500, 1º pavimento, sala 505
Bairro: PORTO VELHO **CEP:** 37.501-002
UF: MG **Município:** ITAJUBA
Telefone: (35)3629-8430 **Fax:** (35)3629-8400 **E-mail:** cep@fepi.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
ITAJUBÁ



Continuação do Parecer: 6.942.268

maneira na qual a faz, se reconhece algum instrumento que avalie tal aspecto e o que acha primordial para a avaliação do desenvolvimento técnico-tático na modalidade. Resultados esperados: com os resultados do estudo espera-se entender melhor como treinadores do COB realizam a avaliação do desenvolvimento técnico-tático de seus atletas de voleibol de praia das categorias de base, e com isso, contribuir com uma melhor formação de atletas que vislumbram praticar a modalidade. O vôlei de praia se caracteriza por ser um esporte coletivo de caráter intermitente (Bellinger et al., 2021; Magalhães et al., 2011), praticado por duas duplas que se enfrentam em uma quadra de areia (Natali et al., 2017) com dimensões de 16 metros de comprimento por 8 metros de largura (Zurković; Babok; Rešetar, 2024). Desde sua origem até os dias de hoje, o vôlei de praia tem apresentado um crescimento notável no cenário competitivo mundial (D'Oliveira et al., 2023). A modalidade estreou como esporte de demonstração nos Jogos Olímpicos de Barcelona (1992), e posteriormente foi oficialmente incluído nas Olimpíadas de Atlanta em 1996 (Grgantov; Katic; Marelic, 2005). No decorrer dos anos, o voleibol de praia brasileiro se tornou potência global, acumulando uma vasta coleção de prêmios internacionais e sendo sempre cotado pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) para garantir medalhas olímpicas ao país (D'Oliveira et al., 2023). No que tange o jogo em si e a formação de atletas de esportes coletivos, é de suma importância que o atleta detenha o domínio dos gestos específicos do esporte (técnica) e selecione os movimentos adequados conforme a exigência de cada situação imposta na partida (tática). Em outras palavras, é necessário que o jogador saiba o que fazer, como executar e em qual momento realizar suas ações (Collet et al., 2007; Rink, 1993). Neste sentido, pesquisas têm identificado características que fazem os jogadores denominados experts se sobressaírem dos demais, na qual destacam-se os seguintes aspectos: melhor interpretação das informações cedidas, maior eficácia em reter estas e utilizá-las a seu favor, melhor reconhecimento das estruturas de jogo, assim como, a capacidade de tomar decisões mais rápidas e apropriadas (Singer; Janelle, 1999; Baker et al., 2003). Assim, verifica-se que o processo de ensino e avaliação de atletas

Endereço: Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687, Bloco 500, 1º pavimento, sala 505
 Bairro: PORTO VELHO CEP: 37.501-002
 UF: MG Município: ITAJUBA
 Telefone: (35)3629-8430 Fax: (35)3629-8400 E-mail: cep@fepl.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
ITAJUBÁ



Continuação do Parecer: 6.942.268

da categoria de base deve abranger o saber-fazer, a eficácia das ações e a competência cognitiva motora de ajustar suas ações conforme o cenário do jogo (Matias; Greco, 2010). Deste modo, a identificação do nível de desempenho dos praticantes é de suma importância para definir as estratégias de aprendizagem a serem utilizadas (Mesquita, 2004). Com avaliações frequentes, o treinador consegue verificar a efetividade do seu método, e com isso decidir se deve seguir ou modificar sua abordagem conforme os resultados observados (Tavares, 2006). Contudo, para o melhor do nosso conhecimento, não existe um instrumento validado na literatura científica que avalie o desenvolvimento técnico-tático de atletas de voleibol de praia em categorias de base. Nesse sentido, saber se treinadores das categorias de base dessa modalidade esportiva, vinculados ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB), adotam algum instrumento, ou ainda, o modo como estes, que são a elite das categorias de formação do voleibol de praia do país, avaliam o desenvolvimento técnico-tático de seus atletas pode fornecer valiosos insights para melhorar a qualidade na formação de jogadores da modalidade. Associado a isto, um estudo voltado a esta temática também contribui para uma maior compreensão do aspecto técnico-tático no voleibol de praia, assim como, o que um instrumento deve contemplar para avaliar tal quesito.

Hipótese:

Treinadores de voleibol de praia não adotam metodologias baseadas em instrumentos validados pela literatura científica para avaliar o desempenho técnico-tático de seus atletas das categorias de base.

Objetivo Primário:

Verificar se treinadores de voleibol de praia vinculados ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) utilizam instrumentos / metodologias para avaliar / acompanhar o desenvolvimento técnico-tático de seus atletas da categoria de base.

Metodologia Proposta:

Procedimentos: Esta pesquisa será conduzida pelo discente do curso de Educação Física Guilherme Henrique Floriano, pela professora Anna Gabriela Silva Vilela Ribeiro (orientadora) e pelo Profissional de Educação Física Ricardo de Melo Dias. A coleta de dados será realizada por meio de um questionário, cujo link de acesso será disponibilizado em um grupo de WhatsApp que conta com técnicos de voleibol de

Endereço: Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687, Bloco 500, 1º pavimento, sala 505
 Bairro: PORTO VELHO CEP: 37.501-002
 UF: MG Município: ITAJUBA
 Telefone: (35)3629-8430 Fax: (35)3629-8400 E-mail: cep@fepi.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
ITAJUBÁ**



Continuação do Parecer: 6.942.268

praia a fim de garantir maior celeridade na presente pesquisa, tendo em vista que os treinadores participantes residem em diferentes estados brasileiros. Em média, os voluntários gastarão de cinco a dez minutos para responder o questionário. Vale ressaltar que um dos integrantes envolvidos nesse estudo tem acesso a este público por meio do WhatsApp. Respeitando as normas de conduta em pesquisa com seres humanos (Resolução 466/12 do CNS), este estudo só será realizado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Os participantes serão informados antes de acessar as questões que se trata de uma pesquisa que verificará se treinadores de voleibol de praia vinculados ao COB utilizam instrumentos / metodologias para avaliar / acompanhar o desenvolvimento técnico-tático de seus atletas da categoria de base. As informações estarão descritas na página inicial por meio de um texto intitulado como Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, explicitando todos os procedimentos da pesquisa e as condutas éticas adotadas por parte dos pesquisadores na condução do estudo. Posteriormente, o(a) voluntário(a) terá acesso as perguntas da pesquisa. O questionário indagará os participantes do estudo sobre nível de experiência com voleibol de praia, com qual faixa etária trabalha, nível de competições disputadas, se avalia ou não o desenvolvimento técnico-tático de atletas da categoria de base, maneira na qual a faz, se reconhece algum instrumento que avalie tal aspecto e o que acha primordial para a avaliação do desenvolvimento técnico-tático na modalidade (APÊNDICE A). O questionário estará disponível para resposta por um período de duas semanas.

Critério de Inclusão:

I) Treinadores de vôlei de praia de categorias de base; II) Treinadores vinculados ao COB.

Critério de Exclusão:

I) Treinadores de vôlei de praia de categorias adultas; II) Treinadores sem vínculo com o COB.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Verificar se treinadores de voleibol de praia vinculados ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) utilizam instrumentos / metodologias para avaliar /

Endereço: Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687, Bloco 500, 1º pavimento, sala 505
 Bairro: PORTO VELHO CEP: 37.501-002
 UF: MG Município: ITAJUBA
 Telefone: (35)3629-8430 Fax: (35)3629-8400 E-mail: cep@fepl.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
ITAJUBÁ



Continuação do Parecer: 6.942.268

acompanhar o desenvolvimento técnico-tático de seus atletas da categoria de base.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O questionário a ser aplicado nesta pesquisa foi elaborado de forma cuidadosa, a fim de evitar qualquer tipo de constrangimento ao participante do estudo. Todavia, caso exista qualquer desconforto, o voluntário pode desistir de sua participação e não enviar as respostas contidas no questionário.

Além disso, ainda existe os riscos característicos do ambiente virtual, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Contudo, a equipe de pesquisa tomará todos os cuidados, realizando o download dos dados, salvando-os em um notebook de uso particular e apagando todo e qualquer registro na plataforma virtual que intermediou a coleta de dados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Desfecho Primário:

Instrumentos / metodologias adotadas por treinadores de voleibol de praia para avaliar o desenvolvimento técnico de seus atletas da categoria de base.

Tamanho da Amostra no 50. 01/08/2024 31/08/2024

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

RESSALTA-SE QUE CABE AO PESQUISADOR RESPONSÁVEL ENCAMINHAR OS RELATÓRIOS PARCIAIS E FINAL DA PESQUISA, POR MEIO DA PLATAFORMA BRASIL, VIA NOTIFICAÇÃO DO TIPO "RELATÓRIO" PARA QUE SEJAM DEVIDAMENTE APRECIADAS NO CEP, CONFORME NORMA OPERACIONAL CNS Nº001/13, ITEM XI.2.D.

Endereço: Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687, Bloco 500, 1º pavimento, sala 505
 Bairro: PORTO VELHO CEP: 37.501-002
 UF: MG Município: ITAJUBA
 Telefone: (35)3629-8430 Fax: (35)3629-8400 E-mail: cep@fepl.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
ITAJUBÁ**



Continuação do Parecer: 6.942.268

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2366586.pdf	18/06/2024 21:42:46		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	18/06/2024 21:40:45	Anna Gabriela Silva Vilela Ribeiro	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_TCC_Guilherme.pdf	18/06/2024 21:40:36	Anna Gabriela Silva Vilela Ribeiro	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	18/06/2024 21:34:27	Anna Gabriela Silva Vilela Ribeiro	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ITAJUBA, 10 de Julho de 2024

Assinado por:
Leonardo José Rennó Siqueira
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687, Bloco 500, 1º pavimento, sala 505
Bairro: PORTO VELHO CEP: 37.501-002
UF: MG Município: ITAJUBA
Telefone: (35)3629-8430 Fax: (35)3629-8400 E-mail: cep@fepl.br